



SERTÃO
ENCANTADO
DE ELOMAR
UMA HOMENAGEM AO MENESTREL



JOÃO OMAR
&
ORQUESTRA DE VIOLÕES
DA PARAÍBA

SALA DE CONCERTOS
RADEGUNDIS FEITOSA

30 DE AGOSTO ÀS 20H

INFORMAÇÕES
83 9 9639-6709



INSTITUTO
ARCANJO
FERREIRA

Popólvora

REALIZAÇÃO



O CONCERTO

O sertão representa um conceito simbólico e rico culturalmente, carregado de significados. Não é apenas um espaço geográfico árido (desértico para alguns) remoto no interior profundo do Brasil. O sertão é também metáfora para a condição humana, lugar de desafios extremos, de confronto com a natureza selvagem e a incessante luta pela sobrevivência. Ao mesmo tempo é lugar de profundas conexões culturais e sociais moldadas por ricos valores e fortes tradições.

Elomar explora as complexidades deste lugar através de um estilo único de compor que criou para sua arte, unindo uma linguagem que mistura elementos da língua culta portuguesa com neologismos absorvidos da linguagem dialetal sertaneza, em suas próprias palavras. Buscando capturar a essência da fala e do modo de pensar do sertanejo valorizando-o através de suas canções.

O sertão na obra de Elomar é um espaço litero-musical, filosófico e mágico que aborda temas como identidade, solidão, coragem, amor, desafios e resistência! Sua música se conecta com a tradição trovadoresca medieval. Cantautor que percorre paisagens ermas acompanhado apenas de seu violão de onde saem melodias tão belas quanto complexas, emoldurando histórias de vaqueiros, duelo de violas e a dura luta do homem do sertão contra a severidade da natureza.

Este concerto é uma homenagem pela passagem dos 85 anos de vida do menestrel Elomar Figueira Mello completados em dezembro de 2022.

PROGRAMA

CAMPO BRANCO

Arranjo: Cyran Costa

Violões e Flauta

LOVAÇÃO

Arranjo: Mariana Bulhões

Voz: Isis Queiroga

Violões, Baixo, Flauta e Percussão

SERESTA SERTANEZA

Arranjo: Cyran Costa

Violões e Flauta

O RAPTO DE JOANA DO TARUGO

Voz e Violão: João Omar

INCELENÇA DO AMOR RETIRANTE

Voz e Violão: João Omar

CALUNDÚ E CACORÉ

Violão: João Omar

CANTIGA DE AMIGO

Arranjo: Mariana Bulhões

Voz: Isis Queiroga

Violões e Flauta

PROGRAMA

CURVAS DO RIO

Arranjo: Samuel Alves

Vozes: Isis Queiroga e João Omar
Violões, Baixo, Flauta e Percussão

CANTIGA DO ESTRADAR

Arranjo: Mateus das Neves

Violões

O PIDIDO

Arranjo: Lucas Gaião

Voz: Isis Queiroga

Violões, Baixo, Flauta e Percussão

DUVÊ, ESSE CHÃO QUÊMA MEUS PÉ

Violão: João Omar

III MOVIMENTO ANTÍFONA No 11 ALFA

Ecos de uma estrofe de Habacuque

Arranjo: João Omar

Quarteto de Violões

ARRUMAÇÃO

Arranjo: Danyel Mello

Voz: João Omar

Violões

- Todas as composições e os arranjos (quando não indicado) são de autoria de **Elomar Figueira Mello**.

O COMPOSITOR

Elomar Figueira Mello, nasceu em Vitória da Conquista, interior da Bahia, em 1937 e começou a compor muito cedo. Por volta dos 11 anos. Iniciou a carreira discográfica em 1968 com um compacto contendo as canções **O Violeiro** e **Canção da Catingueira**.

Em 1972 lança o primeiro álbum, **Das Barrancas do Rio Gavião**. Encantado com o artista que acabara de conhecer, o poeta Vinicius de Moraes fez a apresentação deste disco e deu a alcunha de Príncipe da Caatinga a Elomar. Entre as músicas se destacam **O Violêro**, **o Pidido** e **Cantiga de Amigo** que sempre estiveram presentes em suas apresentações e foram regravadas por artistas como **Amelinha**, **Elba Ramalho**, **Fagner** e **Xangai**. É deste disco também a música **Retirada** que fez parte da trilha sonora da novela **Gabriela** de 1975.

Em 1978 lançou **Na Quadrada das Águas Perdidas**, álbum duplo com 20 canções onde já constavam alguns trechos de operas como **Clariô** (do **Auto da Catingueira**) e **Puluxias** (de **O Tropeiro Gonsalin**) além de outras que se estabeleceriam como representativas de seu cancionero como **Campo Branco**, **Arrumação**, **Curvas do Rio** e **O Rapto de Joana do Tarugo**. No ano seguinte foi considerado pela Associação Paulista dos Críticos de Arte (APCA) o grande acontecimento da musica popular brasileira de 1979. O Prêmio APCA é ainda hoje um dos mais tradicionais prêmios brasileiros na área de cultura. Em 1980 grava e lança um disco em parceria com o pianista **Arthur Moreira Lima**, **Parcelada Malunga**, contando com participações de **Xangai** e **Zé Gomes**.

O primeiro registro de sua obra sinfônica ocorre em 1981: **Fantasia Leiga Para um Rio Seco**, com orquestração e regência do maestro Lindenbergue Cardoso e execução da Orquestra Sinfônica da Bahia.

Em 1982 Elomar e Arthur Moreira Lima repetem a parceria em disco e lançam **Consertão** ao lado do clarinetista e saxofonista Paulo Moura e do violonista Heraldo do Monte.

No ano de 1983 Elomar registra mais uma grande quantidade de canções no disco **Cartas Cantingueiras**. Um álbum duplo com 18 faixas onde ele também apresenta ao público algumas peças para violão solo como Calundú e Cacoré. Foi incluída neste disco a música Peão na Amarração, classificada no Festival MPB-Shell de 1981 e defendida pelo saudoso Dércio Marques. No mesmo ano Elomar grava sua obra prima: **O Auto da Catingueira**, ópera em 5 atos, registrada em disco duplo, encartado em um livro de capa dura com as letras, comentários e algumas partituras.

Em 1984 a música de Elomar ganha um alcance nacional com o projeto **Cantoria**. Espetáculo criado pelo produtor Antonio Carlos Limongi que reuniu Elomar, Geraldo Azevedo, Vital Farias e Xangai, juntos no palco se revezando em formações ora em quarteto, ora em trio, duo e até mesmo solo. O projeto gerou dois discos e circulou por vários estados do Brasil.

A convite do governo da então Alemanha Ocidental participa em 1986 de um Festival de Música Ibero-Americana representando o Brasil. Tal apresentação rendeu o disco **Dos Confins do Sertão** e deu a Elomar seu primeiro prêmio internacional.

Em 1992 grava com João Omar, seu filho, o disco **Árias Sertânicas**, uma mostra de fragmentos de suas óperas. Pai e filho dividem as vozes e os violões neste trabalho.

Em 2016 ocorre mais um registro de sua obra sinfônica: **O Menestrel e o Sertão Mundo**. Gravação ao vivo de Elomar e a Orquestra Sinfônica Nacional da Universidade Federal Fluminense, com regência de Tobias Volkman e participação de solistas como Inácio de Nonno (barítono), João Omar (violonista), Marina Considera (soprano), Daniel Silva (violoncelista) e João Brasileiro (violonista).

Elomar tem mais de 15 discos gravados, dois livros publicados (e vários no prelo): **A Era dos Grandes Equívocos e Sertanílias**.

Elomar é casado com Adalmária e pai de Rosa Duprado, João Ernesto e João Omar. Reside em Vitória da Conquista onde cria seus bodes, continua compondo e se prepara para circular pelo país com sua música, cumprindo sua missão de cantador.

João Pessoa, 30 de agosto de 2023



• Crédito da fotografia: **Roberto Araújo**

A MAESTRINA



Carla Pereira dos Santos: Doutora em Música, área de concentração Educação Musical, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Atualmente é professora do Departamento de Educação Musical, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), coordenadora do Grupo de Pesquisa Ensino, aprendizagem e formação de professores de música e integrante do Grupo de Pesquisa Práticas de Ensino e Aprendizagem da Música em Múltiplos Contextos (PENSAMus). Tem como tema de estudo a formação docente, estágio supervisionado e ensino de instrumento, mais especificamente, com foco no ensino de violão. É coordenadora do projeto de extensão Orquestra de Violões da Paraíba e curso coletivo de violão, que é um laboratório de prática interpretativa e atuação docente. Foi professora da Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e da Escola de Música Anthenor Navarro, em João Pessoa. Foi Regente do Coral infantil da Paraíba e é Regente titular da Orquestra de Violões da Paraíba.

A ORQUESTRA

A **ORQUESTRA DE VIOLÕES DA PARAÍBA** é um projeto de extensão da Universidade Federal da Paraíba que tem como objetivo contribuir para a formação inicial dos estudantes de música ao servir de laboratório para a prática de orquestra para alunos do curso de Bacharelado e Licenciatura em música, bem como laboratório de prática de ensino para os alunos do curso de Licenciatura a partir da atuação na orquestra e nas oficinas de ensino coletivo de violão. O projeto é desenvolvido pelo Departamento de Educação Musical da UFPB, sob a coordenação da professora Carla Santos e do coordenador adjunto, professor Vanildo Marinho, ambos da UFPB. A Orquestra de Violões existe desde maio de 1992, porém, foi a partir de 2015 que passou a fazer parte das atividades de extensão da Universidade Federal da Paraíba.

Para esta apresentação, a Orquestra de Violões apresenta sua Camerata formada por alunos dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Música. Todos os integrantes participam ativamente do projeto como bolsistas e/ou voluntários tanto na parte artística como na parte pedagógica, em um trabalho coletivo considerado o alicerce de nosso trabalho formativo.

Todos os arranjos das peças executadas hoje pela Camerata da Orquestra de Violões da Paraíba foram elaborados por seus integrantes ou ex-integrantes e atuais colaboradores, a saber:

Danyel Mello, Mariana Bulhões, Matheus das Neves, Samuel Alves, Lucas Gaião e Cyran Costa.

Solistas

ISIS QUEIROGA



Cantora, compositora e professora de canto, nascida em Sousa, no interior da Paraíba. Começou a estudar canto na infância em um projeto municipal em Minas Gerais, as “Meninas Cantoras de Lavras”. Hoje é formada em Licenciatura em Música com habilitação em Canto Popular pela Universidade Federal da Paraíba. Ingressou na Orquestra de Violões da Paraíba em 2018, tendo participado de várias apresentações junto ao grupo. Em 2021, foi finalista do IV Festival de Música da Paraíba com sua canção "Fruto Coragem". Atualmente, trabalha como professora de canto, sendo membro-fundadora do Coletivo KantoKa, escola de canto popular e é bacharelanda em Fonoaudiologia pela UFPB.

Solistas

JOÃO OMAR



João Omar de Carvalho Mello é natural de Vitória da Conquista. Mestre em Regência Orquestral e graduado em Composição e Regência pela UFBA. Seu instrumento principal é o violão, o qual estuda desde 1984, tendo frequentado classe dos professores Turíbio Santos, Mário Ulloa e Henrique Pinto. Com este instrumento lançou seu primeiro disco solo, *Corda Bamba*, que foi gravado em 2007 pela Petrobrás Cultural tendo já se apresentado nos festivais de música BNB Instrumental e Mostra Internacional de Música em Olinda. Durante seu curso universitário estudou violoncelo com Piero Bastianelli, além de participar em vários seminários internacionais da UFBA e no curso de aperfeiçoamento em execução musical VITAE com o violoncelista belga Anatoli Krastev, promovido pela CAPES.

Com o violoncelo tem realizado gravações em discos de música trovadoresca e de música instrumental.

Em 2015 lançou o CD "Ao Sertano" onde apresenta as obras para violão solo de Elomar, seu pai. São composições criadas desde a juventude, reunidas em um caderno de 13 peças com uma estilística composicional que aborda elementos próprios da cultura musical do nordeste do Brasil, especialmente do sertão baiano. Peças originais que revelam o perfeito domínio na escrita para violão, com elaborada complexidade, beleza e virtuosismo. Este disco é o primeiro registro da obra completa para violão solo de Elomar Figueira Mello.

João Omar desenvolve atividades como compositor, arranjador, instrumentista e diretor musical. Seus trabalhos concernem peças para violão solo, quarteto de cordas, orquestra, coro e canções, numa linguagem que abrange a música de concerto rebuscada com inspiração em elementos da cultura popular, além de compor trilhas sonoras para vídeos, filmes e espetáculos teatrais. Merece destaque a trilha sonora que compôs para o filme Alice dos Anjos, que arrebatou seis prêmios no Festival de Brasília de Cinema Brasileiro em 2021.

Tem se apresentado no Brasil e na Europa divulgando a sua composição instrumental e de autores como Elomar Figueira e Villa-Lobos, dentre outros brasileiros. Atualmente dirige a Orquestra ARCOS-OCS, criada durante sua gestão como coordenador de cultura (2013-2015) da Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista, e também é coordenador do Núcleo Territorial NEOJIBA.

MÚSICOS DA OVPB

Violão I

Samuel Alves (spalla)
Natan Ferreira

Violão II

Valéria Schuman
Matheus das Neves
Danyel Mello

Violão III

Mariana Bulhões
Diego Rafael Rodrigues
Leandro Lima

Violão IV

Slovik Gomes
Reginaldo Venâncio Jr.
Ana Martel
Fábio Henrique Ribeiro *

Flauta

Ane Regina Felix
Bianca Ricardo da Nóbrega *

Baixo Elétrico

Thyago Julio Santos

Percussão

Vanildo Marinho
João Victor Vieira

Técnico em Música

Raphael Caserta

*musicista convidado

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
VALDINEY VELOSO GOUVEIA

Reitor

LIANA FILGUEIRA ALBUQUERQUE

Vice-reitora

CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
ULISSES CARVALHO DA SILVA

Diretor

FABIANA CARDOSO DE SIQUEIRA

Vice-diretora

TICIANO ALBUQUERQUE DE CARVALHO ROCHA
Chefe do Departamento de Música – DEMUS

FRANCISCO DE ASSIS SANTANA MESTRINEL
Chefe do Dep. de Educação Musical – DEM

CONCERTO: SERTÃO ENCANTADO DE ELOMAR

CARLA SANTOS

Direção Musical

JOÃO OMAR

Direção Musical

REGINALDO VENÂNCIO JÚNIOR
Concepção e Produção Executiva

TATIANA DE ANDRADE CAVALCANTE
Apresentação e Produção Executiva

MANOEL ARCANJO
Produção Executiva

VALBER AMORIM
Sonorização